

Miranda estreou com escândalo

BRASÍLIA — O nome do senador Gilberto Miranda Batista (PMDB-AM) apareceu no cenário político, pela primeira vez, ligado a um escândalo. Ele foi apontado, em 1991, como o principal interessado na briga pelo controle da Zona Franca de Manaus. Os dois oponentes da briga eram o então secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, irmão de Gilberto Miranda, e a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, que acabou demitida após o episódio.

Paulista de São José do Rio Preto criado em Brasília, aproximou-se da alta sociedade como professor de natação em colégios caros da capital, onde conheceu o ex-presidente Fernando Collor e seus dois amigos mais íntimos, os empresários Paulo Octávio e Luiz Estêvão. Mas a boa vida começou na Amazônia, onde Miranda fez

fortuna como empresário. No inicio, foi representante comercial de empresas estrangeiras, às quais acabou se associando quando montaram suas fábricas na região, como IBM, Lego, Xerox, Mitsubishi, Olivetti e Yamaha. Segundo ele mesmo, seu patrimônio pessoal é estimado em R\$ 500 milhões e 12 empresas que faturam cerca de R\$ 400 milhões por ano.

Estreante na política partidária, filiou-se ao PMDB pelas mãos do senador José Sarney (PMDB-AP), seu padrinho político, que, após assumir a presidência do Senado, reservou um bom cargo e relatorias de projetos importantes para o amigo. É tão íntimo de Sarney que chama o ex-presidente da República de *Bigode*. Era suplente de senador do atual governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PMDB), que deixou o Senado após um ano e meio de mandato, em 1992, para concorrer à prefeitura de Manaus. É aponta-

do tanto por políticos amigos quanto por adversários como financiador das campanhas de Amazonino. Também financiou a campanha de pelo menos 30 parlamentares, entre eles o ex-presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), e o senador Nabor Júnior (PMDB-AC). Deu dinheiro ainda para as campanhas dos governadores Garibaldi Alves (RN), Roseana Sarney (MA), Divaldo Suruagy (AL) e Valdir Raupp (RO).

No Senado, ficou com a presidência da mais importante comissão permanente, a de Assuntos Econômicos, que, entre outras atribuições, tem poder para aprovar ou vetar a indicação do presidente e dos diretores do Banco Central. Também foi relator de vários projetos que envolvem muito dinheiro, como o próprio Sivam, e as rolagens das dívidas do estado e da prefeitura de São Paulo.



Miranda: patrimônio de R\$ 500 milhões